

---

# SER Social

PANDEMIA DE COVID-19 E POLÍTICAS SOCIAIS  
Brasília (DF), v. 25, nº 51, julho a dezembro de 2022

---

## EDITORIAL

### **Crise Sanitária e Políticas Sociais**

O Brasil possui um modelo de desenvolvimento econômico neoliberal excludente, que produz consequências danosas tanto sociais quanto econômicas, levando a população brasileira ao empobrecimento e à redução dos investimentos em políticas de proteção social. Em decorrência desse processo, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, com uma alta concentração de renda, acompanhada de índices crescentes de desemprego e insegurança alimentar dos brasileiros e das brasileiras. A redução dos gastos sociais, as contrarreformas fundamentadas em ajustes fiscais e o incentivo à mercantilização do acesso às políticas sociais provocam a fragilização dos direitos sociais garantidos na Constituição de 1988 e desigualdades no acesso a bens e serviços, bem como desvantagens em várias dimensões da vida.

Nesta conjuntura, surgiu o vírus da Covid-19, na China, em dezembro de 2019, que se espalhou pelo mundo, o que provocou uma crise sanitária internacional: a pandemia de Covid-19. Inúmeras investigações têm estudado os efeitos da pandemia, considerando diversos marcadores sociais, como classe, gênero, raça e deficiência, uma vez que ocorre uma agudização das desigualdades sociais, atingindo – de distintas formas – os grupos sociais que conformam o Brasil. Em 6 de julho de 2022, o Brasil atingiu a marca de mais de 32,7 milhões de pessoas contaminadas e mais de 673 mil óbitos em decorrência da doença. Percebe-se que os impactos da pandemia têm sido mais desfavoráveis para as populações mais

vulneráveis, dentre elas negros, mulheres, pessoas em situação de rua, residentes em periferias e favelas, indígenas, quilombolas, dentre outras.

Portanto, considera-se que este cenário de crise existente no País e as consequências danosas da pandemia de Covid-19 vêm não só alterando a formulação e a implementação das diversas políticas sociais (como as de saúde, educação, assistência social, trabalho e renda), como também traz desafios a serem enfrentados no pós-pandemia. A pandemia evidenciou o fracasso do modelo neoliberal, que acumula riqueza, defende direitos individuais e enfraquece os direitos sociais da população brasileira. O principal desafio pós-crise sanitária é enfrentar as desigualdades sociais agudizadas durante a pandemia e preservar a saúde como um direito universal, a ser viabilizado por meio do SUS com recursos suficientes, além de proteger socialmente a população com a ampliação de políticas sociais e maior intervenção do Estado.

Este contexto desafiador tem provocado estudos, reflexões e análises, que buscam compreender a pandemia em suas várias dimensões, considerando ser um fenômeno complexo e multifacetado, que exige respostas e intervenções por parte tanto do Estado quanto dos distintos setores sociais, como movimentos sociais, organizações da sociedade civil e universidades. Neste sentido, a Revista SER Social, nesta edição de número 51, traz o tema “Pandemia de Covid-19 e Políticas Sociais”, buscando dialogar com outros estudos que objetivam analisar os efeitos da pandemia e a implementação de políticas sociais. Na última década, as epidemias surgidas em diferentes partes do mundo foram superadas ou – melhor – controladas com o apoio tanto de estudos biomédicos e epidemiológicos quanto também de pesquisas qualitativas e análises teóricas capazes de mostrar as dimensões sociais e éticas envolvidas em crises sanitárias e seus significados na vida das populações.

A edição traz uma coletânea de artigos diversificados e apresenta, na sessão de artigos temáticos, distintas dimensões da pandemia de Covid-19, incluindo pesquisas empíricas e teóricas de diferentes estados brasileiros, abrangendo as políticas de assistência social, trabalho e educação. Assim, o número abre a seção temática com seis artigos, que interseccionam a discussão da pandemia da Covid-19 em diferentes contextos, a partir do debate sobre políticas de proteção social, auxílio emergencial, emprego e renda, educação e condições de vida da população em situação de rua. A seção temática é finalizada com uma análise sobre contribuições da Antropologia para o campo

disciplinar do Serviço Social e a formação de futuras gerações de assistentes sociais.

A edição traz, ainda, uma entrevista com a professora Edna Maria Araújo, realizada pela professora Lucélia Pereira e pelo professor Cristiano Guedes. A entrevistada aborda os desafios na garantia da saúde da população negra durante a pandemia e revela que os efeitos da Covid-19 foram mais danosos para esse grupo populacional. Além disso, discute as medidas adotadas para garantir, a negras e negros, o direito à saúde durante a pandemia.

A seção de artigos de temas livres traz cinco textos, que abarcam um espectro amplo de temas. Nesse sentido, inicia com dois textos, um que discute a formação antirracista do Serviço Social e outro que traça a relação entre questão social e questão racial na formação de assistentes sociais. O terceiro artigo aborda elementos para o diálogo sobre as contribuições do Serviço Social para discutir a questão social no âmbito escolar. Já no quinto texto, os autores discutem a saúde dos trabalhadores na obra “O Capital”. A seção finaliza com um artigo sobre Serviço Social, pessoa com deficiência e Direitos Humanos.

Na última seção da revista, é apresentada a resenha do livro: “Impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia”, coletânea organizada pelo Observatório Covid-19 da Fiocruz, com a colaboração da Rede Covid-19 Humanidades MCTI, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A obra objetiva desvendar as repercussões da pandemia de Covid-19 no Brasil, contribuindo para a sua compreensão como fenômeno múltiplo e complexo e que impacta de forma diferente a população brasileira.

Esperamos que nossas leitoras e nossos leitores apreciem a leitura, aproveitem as reflexões levantadas no amplo espectro de temáticas abordadas nesta edição e que a obra contribua para a análise da conjuntura sobre os desafios na garantia dos direitos sociais da população brasileira, que tem sofrido de forma desproporcional os efeitos da pandemia de Covid-19.

### **Comissão Editorial**

Lucélia Luiz Pereira – Editora (Orcid: 0000-0001-9722-143X)

Camila Potyara Pereira (Orcid: 0000-0003-1117-2468)

Cristiano Guedes (Orcid: 0000-0001-6908-2604)

Hayeska Costa Barroso (Orcid: 0000-0002-8280-7187)